



Manejo Alimentar em Cão Filhote com Fenda Palatina Congênita: Relato de Caso

Ana Cláudia da Silva Rocha^{1*}, Ana Laura de Aquino Alves¹ e Michele Caroline Ribeiro².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: anarocha759@yahoo.com.br

²Médica Veterinária pós graduanda em Reprodução de Pequenos Animais – Anclivepa SP – São Paulo/SP – Brasil

INTRODUÇÃO

A fenda palatina congênita é uma malformação identificada ao nascimento, resultante da fusão incompleta dos palatos mole e duro durante o desenvolvimento embrionário.^{1,2} O diagnóstico é realizado por meio de inspeção minuciosa das cavidades oral e nasal do neonato, sendo uma condição facilmente detectável nos primeiros dias de vida.³ Entre os fatores de risco estão aspectos genéticos, como a consanguinidade e a predisposição racial (particularmente em raças braquicefálicas como Boxer e Buldogue Inglês), além de fatores ambientais, como a exposição a medicamentos teratogênicos e traumas durante a gestação.^{4,5} Filhotes afetados apresentam dificuldades na sucção devido à comunicação anormal entre as cavidades oral e nasal, o que aumenta o risco de aspiração de líquidos e, conseqüentemente, de pneumonia aspirativa, uma condição grave e potencialmente fatal.⁶ O manejo inicial desses casos geralmente inclui a sondagem orogástrica ou nasogástrica para garantir a alimentação segura, além de monitoramento contínuo das necessidades nutricionais e do crescimento do filhote.^{7,8} A correção cirúrgica é recomendada a partir dos 60 dias de vida, quando o animal já possui peso e condições adequadas para o procedimento.⁹

O presente estudo relata o caso de um filhote de cão com fenda palatina congênita, destacando o manejo alimentar com uso de sondagem, introdução de água e a transição para ração seca, com o objetivo de aumentar a sobrevivência e melhorar o prognóstico do neonato afetado.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendida uma filhote da raça American Bully, nascida em 14 de julho de 2024, com peso inicial de 350 gramas, identificada com fita preta. A ninhada foi entregue por cesariana e, após avaliação clínica inicial, obteve escore Apgar 10, indicando condições neonatais satisfatórias. A filhote apresentava fenda palatina congênita, caracterizada por uma abertura no palato duro que comunicava as cavidades oral e nasal, condição identificada imediatamente após o parto. Entre os oito filhotes da ninhada, somente esta apresentava a malformação, sendo o peso compatível com os demais irmãos, o que é comum em neonatos com fenda palatina, desde que não haja outras anomalias associadas. (Tabela 1.)^{9,11,1}

Tabela 1: Peso da ninhada por fita de identificação (Arquivo pessoal).

Fita	Peso (gramas)
Fita Vermelha	340 gramas
Fita Verde	310 gramas
Fita Verde Água	330 gramas
Fita Laranja	350 gramas
Fita Preta	350 gramas
Fita Rosa	380 gramas
Fita Roxa	320 gramas
Fita Amarela	370 gramas

Inicialmente, a filhote foi alimentada via sondagem orogástrica, utilizando sonda nasogástrica curta número 04, com frequência de 8 vezes ao dia, administrando 17 ml de leite por 100 gramas de peso corporal ao dia. Este protocolo de alimentação segue recomendações para neonatos com fenda palatina, que necessitam de uma via alternativa de alimentação para evitar a aspiração de líquidos para o trato respiratório, comum em casos de malformações palatinas. (Tabela 2)⁵

O suporte nutricional foi feito com *Support First Milk*, um sucedâneo do colostro específico para cães e gatos, que oferece imunoglobulinas essenciais para a proteção imunológica nos primeiros dias de vida. Após três dias, a filhote passou a receber *Support Milk Cães*, um substituto do leite materno canino, que possui composição nutricional balanceada para promover o crescimento e desenvolvimento adequado dos filhotes. Este manejo é crucial para garantir que o neonato receba os nutrientes essenciais e suporte imunológico, especialmente em filhotes incapazes de mamar.⁶



Figura 1: Paciente com 11 dias de vida, sem alterações significativas devido à fenda palatina. (Fonte: Arquivo Pessoal).

É fundamental confirmar a correta posição da sonda para evitar inserções em vias erradas, o que pode causar aspiração e pneumonia aspirativa.^{1,2} Para garantir a segurança, deve-se verificar a localização por técnicas de ausculta ou observação de líquido adequado na sonda.³ Além disso, o filhote deve estar com temperatura corporal acima de 35,5 °C durante a alimentação, pois a hipotermia reduz a motilidade intestinal e pode levar à estase láctea.^{4,5} Manter uma temperatura adequada é crucial para evitar complicações digestivas e melhorar a absorção de nutrientes.⁶

Tabela 2: Quantidade de leite a ser oferecida. (PRATS, 2004; VANUCCHI; LOURENÇO, 2015).

Semana de idade	Quantidade a ser administrada	Frequência da administração
1	17ml/100g de peso/dia	8 vezes ao dia (a cada 3 horas)
2	20ml/100g de peso/dia	8 vezes ao dia (a cada 3 horas)
3	23ml/100g de peso/dia	6 vezes ao dia (a cada 4 horas)
4	26ml/100g de peso dia	5 vezes ao dia

*Aumentar 1 ml em dias alternados.

Após 21 dias de vida, o filhote apresentou aumento de peso para 810 gramas, momento em que a sonda foi substituída por uma nasogástrica de número 06, adequada ao crescimento do animal. Iniciou-se então a transição para papinha de desmame, administrada via sonda, utilizando o produto *Support Papinha Dog*. Seguindo um protocolo de introdução gradual de alimentos sólidos, foram oferecidos 25 ml a cada 4 horas. A *Support Papinha Dog*, uma dieta semi-líquida, foi escolhida para reduzir o risco de aspiração e facilitar a digestão, auxiliando na adaptação progressiva do filhote ao alimento sólido.⁷



XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

A hidratação foi mantida com a administração de 10 ml de água a cada alimentação, via sonda, para prevenir desidratação e melhorar a digestibilidade. Aos 30 dias de vida, introduziu-se água via bebedouro de hamster, uma prática recomendada para evitar a aspiração e possibilitar o controle da ingestão hídrica. (Figura 2)⁸ Com 38 dias de vida, iniciou-se a transição para ração seca, cuidadosamente selecionada para se adequar ao tamanho da abertura da fenda palatina, a fim de minimizar os riscos de engasgos e aspirações. Segundo estudos, a escolha de alimentos que não causem obstrução mecânica das vias aéreas é essencial para a segurança alimentar de animais com esta condição.⁹ A adaptação foi monitorada com avaliações diárias para verificar ganho de peso e resposta clínica ao novo alimento. Ao final do período de adaptação, a filhote apresentava bom estado clínico, com evolução de peso satisfatória, sendo liberada alta com prognóstico positivo. (Figura 3 e 4)



Figura 2: Pet store horizonte



Figura 3: Premier pet.com.br



Figura 3: Fenda palatina da paciente (Arquivo pessoal)

suporte adequado ao filhote. O monitoramento constante do peso é indispensável para a detecção precoce de possíveis desvios nutricionais ou problemas metabólicos.

Por fim, a correção cirúrgica, geralmente indicada a partir dos 60 dias de idade, visa restaurar a anatomia do palato e melhorar a função oral, resultando em uma recuperação funcional satisfatória. A decisão sobre a realização da cirurgia será tomada em conjunto com o tutor do animal, que, em diálogo com o Médico Veterinário, avaliará o momento mais adequado para a intervenção. A combinação de intervenção precoce, cuidados contínuos e manejo especializado contribui para um prognóstico mais favorável para filhotes com fenda palatina, garantindo uma qualidade de vida significativamente aprimorada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SILVA, Nathália Rodrigues da. **Fenda palatina em cães: revisão de literatura**. Orientador: Veridiane da Rosa Gomes. 2021. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Faculdade de Medicina Veterinária, 2021.
2. Alves, Patrícia Cristina. **Fenda Palatina em cães e gatos - cuidados com o filhote do nascimento à correção cirúrgica**. Intellectus Edição especial de Medicina Veterinária - Especial. V. 39 n. 1 (2017) Julho a setembro 2017. Publicado: 01/10/2017.
3. Gonçalves, Luis Gustavo Gosuen. **Palatoplastia com retalho sobreposto em cão: relato de caso**. Revista Brasileira de Medicina Veterinária., 37(3): 179-185, julho/set 2015.
4. CASTELETTI, Aline Garcia. **Palatoplastia com retalho sobreposto em cão: relato de caso**. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista (Unesp). Orientador: Ribeiro, Márcio Garcia.
5. Macário, F. C. B.; Silvestre, K. P.; Prescinotto T. **Correção de fenda palatina congênita em Bulldog francês / Congenital cleft palate correction in french Bulldog**. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 142-145, 2021.
6. Ferreira, Guilherme José Bolzani de Campos. **Palatosquise em neonato de Fila Brasileiro**. Pubvet, [S. l.], v. 9, n. 03, 2015.
7. MACIEL, Carolina Benjamin; STAHLBERG, Rubens. **Incidência de malformações congênitas em cães neonatos provenientes de canis de Belo Horizonte e região metropolitana – Minas Gerais, Brasil**. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 47, n. 1, p. 32-41, jan./mar. 2023
8. Vieira, Sarah Brasil. **Fenda palatina em pequenos animais - revisão de literatura e relato de caso de correção cirúrgica com tela de polipropileno, em felino**. 2019. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande - Patos - Paraíba - Brasil, 2019.
9. LAUREANO, Leticia Andressa Santos. **Avaliação do paciente canino neonato: manejo e condutas terapêuticas - revisão de literatura**. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Medicina Veterinária) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2023.
10. PREMIER PET. **Síndrome do leite tóxico e implementação de sucedâneo do leite materno em cães neonatos – relato de caso**. 2018.
11. VANNUCCI, Camila Infantsi. **Cuidados básicos e intensivos com o neonato canino**. Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte. v. 41, n. 1, p. 151-156, jan./mar. 2017. Disponível em: www.cbra.org.br.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, as fendas palatinas são malformações congênitas que exigem diagnóstico precoce para que sejam implementadas intervenções terapêuticas adequadas, com o objetivo de reduzir a mortalidade neonatal e aumentar as chances de sobrevivência dos filhotes afetados. O manejo especializado, conduzido por Médicos Veterinários especialista em neonatologia e reprodução, é crucial para prevenir complicações graves, como aspiração alimentar e desidratação, que podem comprometer a saúde do neonato.^{3,5} O uso de sondas orogástricas ou nasogástricas é uma medida essencial para garantir a alimentação segura e prevenir problemas respiratórios. Além disso, o controle rigoroso da nutrição, hidratação, aquecimento e estímulos para micção e defecação são fundamentais para o